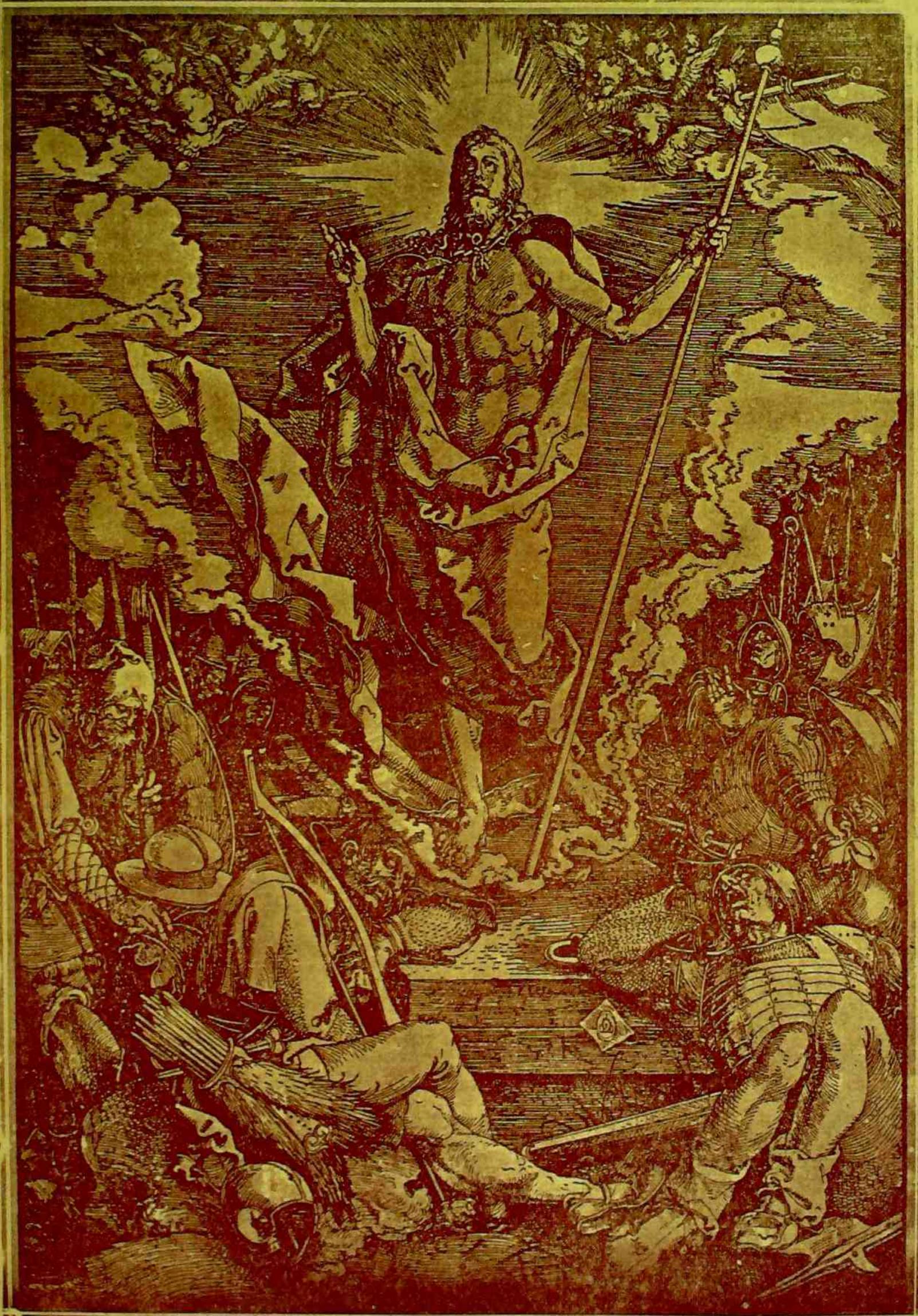


AVE MARIA

ANNO XXXI

São Paulo. 30 de Março de 1929

NUMERO 13



RESURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,

syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licôr de mesa*

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 253

Es o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor,

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellento obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho solicial-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



CÉ
PA RA DÔR
E DENTE



DR. LUSTOSA

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

“Attesto que usei, com grande vantagem, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde, consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque”.

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

OFFERECE-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 10\$000 e mais 2\$000 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.

Pedidos á
C. Gonzalez
Rua Direita, 6
Segundo
andar
Sala, 1
SÃO PAULO



Contém creme para o rosto, extracto, pó de arroz, brilhantina, pó para polir unhas. — Tira as rugas e manchas da pelle, e afomoseia a cutis.

Velas de cera

Exijam as marcas SARAFANA E PRIMOR, da fabrica da «Loja da China».

Fundada em 1872. Premiada em diversas exposições.

LOUREIRO COSTA & CIA. — Rua São Bento, 65

— Caixa do correio 676. — Enderêço telegraphico

«China». — Peçam tabella de preços. — S. PAULO.



REVISIA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:

Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

Intenção da Archiconfraria

do Imm. Coração de Maria



ANLEVADA em seus divinos officios, canta todos os dias a Igreja o cantico de S. Zacarias que prenuncia a missão prophetica de S. João Baptista pela qual havia de annunciar ao mundo a presença de Jesus, concluindo que o nosso Deus, o mesmo Jesus, descendo a terra das alturas da Divindade, illuminaria os que estão sentados nas trevas e nas sombras da morte para dirigir nossos passos no caminho da paz.

Um só e muito reduzido era naquelles dias, e sob o sceptro de um tyranno estrangeiro, o povo que adorava publicamente o verdadeiro Deus. Todos os reinos do mundo então se prostavam inconscientes ante o seductor do genero humano, e cegos, com as trevas da idolatria ou pelos erros do philosophismo repousavam mui satisfeitos nas sombras da morte. Não se afanavam por indagar os esplendores da verdade, apesar dos clarões fulgurantes que por vezes se destacavam entre as mythologias emmaranhadas ou atravez dos discursos philosophicos. Immensa era a seára a colher para os celleiros do céu, mas poucos os operarios que estavam promptos ao magno empreendimento. E se era minguido o numero de Apostolos, se os muitos discipulos que seguiram a Jesus, para mais extender o seu reino, d'elle se afastaram, scandalizados, quando ouviram de seus labios a promessa da Eucharistia, tambem era bem reduzido o coro dos justos que com suas preces obtivessem do Altissimo a grande, a maior das mercês a ser con-

cedida ao mundo antes de sua adopção, isto é, que Deus mandasse os operarios sufficientes para trabalhar em sua vinha, que o Senhor suscitasse numerosas e efficazes vocações de Apostolos e Missionarios, de abnegados propagadores da salvadora doutrina.

Lamentavam-se os phariseus de que todo o mundo ia após de Jesus e muito desconfiavam que não poderiam atalhar a extensão e crescimento daquella arvore da vida, da nova Igreja da qual elles achavam-se excluidos por sua soberba e avareza. Mas não reflectiam que aquelles fervores da multidão após os grandes milagres de Jesus, como a multiplicação dos pães e a resurreição de Lazaro, logo arrefeciam pelo correr do tempo, pelas calumnias assacadas contra o adorado Thaumaturgo, e até pela propria prégação do Mestre que mal comprehendiam, e era tergiversada pelos assanhados inimigos.

Essas difficuldades á propagação da doutrina de Jesus, ajuntadas ás perseguições declaradas e quasi sempre reproduzidas pela espada dos tyrannos, las proteicas transformações dos inimigos do Evangelho e da verdadeira Igreja occasionam o continuo e perpetuo afastamento das grandes massas humanas, arredadas pela ignorancia e prevenção, tanto como pelas paixões, da luz e da vida, da salvação e felicidade que veiu nos trazer o divino Redemptor.

Mas certo é que Deus quer a salvação de todos os homens, suscita no mundo os seus apostolos e sacerdotes para que cheguem ao conhecimento da unica verdade religiosa. Jesus annuncia ás multidões do Templo que elle atrairá todos a si mesmo quando fôr exaltado

na cruz. Lá estavam ouvindo aquelle solemne prégão tanto os representantes das doze tribus de Israel, como os filhos da Gentilidade anciosos de vêr e ouvir a Jesus. A todos foi proclamada a salvadora promessa.

Diante dos judeus, como dos gentios, ouviu-se a voz do Eterno Padre dizendo a Jesus: Eu já te glorifiquei e ainda te hei de glorificar. Dos Gentios, na pessoa dos Magos do Oriente recebeu o divino Infante os presentes de ouro, incenso e myrra, tendo-os antes chamado e atraído a Belem pelo ministerio de uma luz esplendente.

Com tudo até os nossos tempos, e quasi já decorridos dois mil annos, a immensa maioria dos homens continua pousando calma e descuidosa nas sombras da morte. As causas do fatal arredamento parecem cada dia mais poderosas. Aos preconceitos da falsa religião e aos egoismos de uma moral mais commoda accrescem hoje as theorias summamente dissolventes das seitas antichristãs, nascidas na Europa e espalhadas entre os gentios, promovendo entre esses povos o atheismo, o materialismo e o anarchismo.

Ante essas ondas de paixões involventes, ante essas trevas de erros transcendentaes que socavam até os alicerces a religião e a sociedade entre povos incapazes de reagir pelo discurso proprio e tornados mais incapazes de aceitar a doutrina de Christo, sendo, pois, precisa uma graça de Deus muito mais efficaz para a sua conversão, é evidente a necessidade de preces mais continuas, mais geraes no povo christão, e mais fervorosas para a dilatação do reino de Christo.

A Igreja de Jerusalém, o primeiro ninho em que se formou o Christianismo, era muito assidua na oração e na participação dos Sa-

cramentos. Grandes maravilhas operou Jesus do alto do céu á instantissima prece dos primitivos christãos, e um desses prodigios era a propria multiplicação das egrejas apesar da vigilancia e do odio dos inimigos. Não era óbice a tantas conversões o mysterio incomprehen-sivel da Trindade ou da Eucharistia, nem afastava do rebanho de Jesus a severidade das leis do supremo Pastor. Os judeus de dura cerviz, ouvindo os sermões de S. Pedro, convertiam-se num só dia aos milhares; os proprios sacerdotes da antiga lei rendiam-se numerosos ao jugo de Christo, não obstante estarem aferadissimos á lei de Moysés desde o tempo da escravidão babilonica.

A oração do humilde penetra os céus e escala os degraus do throno do Altissimo, e tendo chegado o seu aromatico incenso á presença de Deus, nada ha que lhe possa resistir: nem as portas de bronze nem os corações de pedra dos mais rebeldes pagãos. Quando as pedras caíram, como avalanche ou como ingente saraivada sobre o corpo de Sto. Estevam, ninguém teria imaginado a conversão de Saulo que com seu enthusiasmo pelos ritos mosaicos, animava os algozes do primeiro martyr de Jesus. Entretanto as orações dos primeiros fieis foram mais poderosas, e Saulo pouco depois caia no caminho de Damasco, dizendo em voz alta ao Christo a quem perseguira:

Senhor que quereis que faça?

As orações dos archiconfrades conseguirão do Coração de Maria a conversão de muitos infieis, de milhares de idolatras; e com as preces collectivas dos trinta milhões de irmãos, coadunados na presença de Jesus, poderão conseguir a conversão dos mil milhões de homens que ainda não adoram nem reconhecem a Jesus Christo.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

SALVEMOS AS CRIANÇAS

E' de causar arrepios.

Este mundo parece que já está mesmo perdido e não tem mais arranjo.

O mundo, bem entendido, está no seu eixo.

Os homens é que estão perdidos.

Já não se excluem nem mesmo as crianças, que sempre respeitaram o perfume da innocencia.

A humanidade vae seguindo por uma róta tão tortuosa, que o homem já não é só o lobo do homem (seu semelhante), mas tornou-se tambem o seu mais temivel rival, o maior inimigo de si proprio, exterminando a propria existencia de que já se sente fatigado.

E' fatigado porque?

E' o orgulho, a vaidade, quando não a insubmissão ou a falta de fé que o abate, armando contra si os seus proprios braços.

Quando vemos o joven, a donzella ou o adulto voltar contra si a arma suicida, num brado de revolta

contra Deus, e contra a sociedade, não precisamos ter duvidas de que se trata de um erte, desprovido dessas bellas qualidades — a modestia, a humildade e a resignação, que tanto ennobrecem a alma. trata-se de um ente sem crença e sem sentimento e que por isso mesmo affronta o meio social e que vive com o pessimo exemplo de eliminar-se dentre os vivos.

Eduque-se a criança na escola da crença, da obediencia e na rigorosa submissão aos seus superiores, até ao supremo, que é Deus, não se interrompa essa educação na adolescencia e o resultado não tardará. Não de diminuir até quasi o desaparecimento esses tristes e frequentes casos de suicídios que tanto têm arruinado a familia e solapado a sociedade.

Um individuo só porque é rico e vê-se, de um dia para outro, na imminencia de nivelar-se aos menos abastados, já se julga com direito de enxovalhar a propria raça, desertando da vida como um covarde que foge da luta.

E' o orgulhoso, é o vaidoso e o insubmisso aos designios da sorte.

Hoje até o joyem, em pleno florescer da adolescencia, e o que é mais triste e atterrador, até a creança, já tem a infeliz inclinação de revoltar-se contra a propria existencia.

Disso, infelizmente ros dá provas a abundancia dos noticiarios da imprensa, que ainda ha pouco, em um só dia, nos dava conta de dois casos de desatino de duas crianças, no Rio.

O que será isso, senão defeito, ou falha de educação, sinão — o que vem dar no mesmo — influencia de algum meio deleterio?

Mas desse modo, onde iremos nós parar?

Não, não é possivel.

E' necessario e urge que salvemos ao menos a pobre criança.

Para isso é necessario que se lhe dê escola, mas escola sã, escola capaz de reerguer e de recolocar bem alto o nivel moral e a compreensão da criança.

Cornelio França
(Pirassununga)

SEMANA LITURGICA

EVANGELHO

(Marc, c. XVI)

Naquelle tempo: Maria Magdalena, e Maria mãe de Thiágo, e Salomé, compraram aromas para virem ungi-rem a Jesus. E mui de manhã, no primeiro dia da semana, vieram ao sepulchro, nascido já o sol. E diziam umas ás outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulchro? E olhando, viram a pedra já tirada, a qual era muito grande. E entrando no sepulchro, viram um mancebo assentado da parte direita, vestido de branco, e espantaram-se. Mas elle lhes disse: Não vos espanteis: buscaes a Jesus Nazareno crucificado: resuscitou, não está aqui: eis aqui o lugar, aonde o puzeram. Porem ide: dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vos vae deante a Galilea: alli o vereis, como elle vos disse.

REFLEXÕES

Chegou o dia da victoria. "Estava escripto no plano da Misericordia e da Justiça Divina, que o corpo de Jesus fosse martyrisado durante a sua vida mortal — estivesse tiritando de frio, na mangedoura — soffresse a pobreza, a fadiga e as intemperies — fosse carregado pelo mesmo demonio ao deserto — derramasse suor e sangue — fosse objecto de perseguições, o alvo do odio dos judeus, o juguete de Herodes, o escarneo dos soldados. Passassem ao seu turno para atormental-o as bofetadas, os escarros, os açoites e os espinhos. Devia curvar-se sob o peso da cruz e della pender entre o céu e a terra. Foi amargurado em sua ultima agonia com fêl e vinagre e... já cadaver... (crueldade inaudita!) ainda barbaramente ferido. A tudo se sujeita, tudo acceta Jesus na hora das trevas. — Quando, porém, os verdugos, exhaustas as suas forças, se entregam ao necessario descanso: quando os seus inimigos estão para entoar o hymno da victoria sobre a sua tumba... — estava tambem escripto: resuscitará ao terceiro dia — "Surrexit, resuscitou". E' a victoria. Mas, não nos olvidemos, "opostuit Christum multa pati et sic intrare in gloriam suam — Deveu Christo padecer muito para entrar na sua gloria".

Catecismo Liturgico

O TEMPLO CATHOLICO

(Continuação)

Os que viviam moravam com os que tinham morrido na paz do Senhor, no fundo das catacumbas. As ceremonias commemorativas em honra dos martyres celebravam-se sobre mesas disposta em forma de tumulo sobre os sepulcros, ou então, como dizem alguns archeologos, celebravam esta festa que chamavam "Natalitia" isto é, data da morte do martyr, sobre o proprio sepulcro. Desde esta data o altar christão não tem perdido seu character de tumulo ou sepulcro. O Papa Felix I que governou a Igreja nos annos 269 a 274, mandou que ninguém celebrasse o sacrificio da Missa senão sobre os sepulcros dos martyres. Santo Ambrosio escreve á sua irmã Marcelina que tem tomado a resolução de levantar uma basilica "caso de achar reliquias de martyres". Os logares do martyrio eram com frequencia o logar dos sepulcros e dos altares. E' por isso que S. Cipriano se gloria de beber o Sangue de Jesus Christo no mesmo logar onde o martyr deramou o seu. Santo Agostinho diz que este costume é antiquissimo; todo altar é sepulcro de martyres, porque em todos elles se guardam santas reliquias. O Sacerdote o primeiro que faz ao approximar-se do altar depois de ter começado a Missa é inclinar-se profundamente sobre a ara ou pedra santa e dizer: "Senhor, te pedimos que pelos merecimentos dos Santos cujas reliquias estão aqui..." e logo as beija reverentemente.

Comtudo, sendo o altar coisa tão santa não devia continuar sendo de materia ruim; e é por isso que desde o seculo VI, e talvez desde o tempo de São Silvestre, a Igreja mandou que não fossem consagrados altares de madeira, mas sómente altares de pedra.

A archeologia liturgica nos mostra o desenvolvimento variadissimo do altar christão e a importancia que os seculos tem dado sempre á parte principal dos nossos templos. A's vezes apresenta-se no centro do presbyterio isolado tendo ao seu redor a hierarchia sagrada, officinando o celebrante á face do povo, outras apresenta-se no fundo da abside, adiantando-se ao coro; outras o altar se acha sob riquissimo docel, ou sob o ciborium, especie de pavilhão que cobria o altar e descansava sobre quatro ou seis columnas por entre as quaes pendiam cortinas para velal-o aos olhos profanos, visto conservar-se no meio delle um vaso com as sagradas hostias; e outras, sendo de uso cor-

rente, embora menos tradicional, se desdobra da parte posterior num "retabulo" de forma mais ou menos artistica, e ás vezes de gigantescas proporções.

Antigamente, cada templo tinha um altar apenas. Conserva-se a tradição do altar unico nas igrejas do Oriente. A multiplicação das Missas fez augmentar tambem os altares, desde o seculo V; comtudo, cada templo tem um altar-mor, "altare maius" que segundo a importancia e o uso liturgico recebe tambem os nomes de "authenticum, capitaneum, cardinale, dominicale, magistrum, senius, princeps, principale, titulatorium..."

Symbolismo do altar. — No altar christão se realiza o symbolismo dos altares do Antigo Testamento; é a grande realidade historica prefigurada pelos puros altares que em honra do Deus verdadeiro se construíram durante quatro mil annos. E o altar de Abel ungi-do e sagrado com seu sangue novo; o de Melquisedec sobre o qual o grande rei mostrou a forma do sacrificio triumphal; o de Abrahão, semente de nossa fé, que de boa vontade, impoz sobre elle ao seu muito amado filho Isaac; o altar de Isaac, devotado a Deus com o nome de "Abundancias" por terem achado um poço bem fundo de aguas puras; o de Jacob, sobre o qual descansou a cabeça delle e viu subir e descer os anjos pela escada mysteriosa; o altar de Moysés, construido com doze pedras, symbolo dos doze Apostolos e o do mesmo Moysés, purificado com purificação de sete dias, chamado por ordenação de Deus "Sancta Sanctorum". Tudo é elevado e sublime no altar christão.

(Continúa)

Pius



Indicador Christão

MARÇO

31 Domingo de Paschoa.



ABRIL

1 Segunda-feira — S. Venancio.

2 Terça-feira — S. Francisco.

3 Quarta-feira — S. Ricardo.

4 Quinta-feira — S. Ambrosio.

5 Sexta-feira — Sta. Irene.

6 Sabbado — S. Celestino.



Jesus resuscitado aparece á sua Mãe Santissima

Musica Sacra

UM «MOTU PROPRIO» DE S. SANTIDADE PIO XI

Não descarta o Santo Padre o importante assumpto da musica Sagrada e do canto nas Igrejas, tendo já por diversas vezes confirmado as disposições e espirito do «motu proprio de Pio X.

Foi agora mais longe S. Santidade e publicou tambem um «Motu proprio», cujas disposições principaes são as seguintes:

Todos os que exercem ou tenham vocação do ministerio sacerdotal, não só nos Seminarios mas nos institutos religiosos, deverão sêr instruidos na musica sagrada.

Esta educação effectuar-se-á durante a idade juvenil.

Nos Seminarios e Institutos religiosos haverá uma aula, sendo possível diária, em que os alumnos se exercitarão na musica sacra e no canto gregoriano.

Em todas as basilicas, Colegiadas, cathedraes e Igrejas conventuaes será creado, onde o não houver, um côro, segundo as prescripções da Igreja referentes ao assumpto.

Nos Cabidos e igrejas conventuaes nomear-se-á um

reitor do côro que examinará, segundo as regras liturgicas, os canticos e lhes corrigirá os defeitos.

O Sumo Pontifice estabelece mais normas, relativas ás capelas, para a interpretação da musica polifonica.

Condemna o uso immoderado de instrumentos musicas, afirmando que o ideal da Igreja é que a musica seja apenas emitida pela voz humana.

Por ser o órgão o instrumento tradicional da Igreja, recommenda que a sua construção obedeça ás normas tambem estabelecidas e não ao capricho dos construtores, que favorecem, com os seus modernismos, a dissipação e um ambiente mundano nas Igrejas pouco propicio ao fervor religioso.

Relativamente ao canto Gregoriano, o Soberano Pontifice deseja que seja entoado novamente pelo povo, que colaborará assim com a Igreja.

Os fiéis deverão intervir nas missas cantadas, alternando com o sacerdote e os côros.

Para conseguir este objectivo, será necessario que o clero, regular e secular instrua a juventude e as Associações catholicas.

Pio XI termina o seu «motu proprio» elogiando as diversas escolas e institutos musicas de Italia e sobretudo a Escola Pontificia de Musica Sacra.



ENHO desde moço palmilhando o agreste caminho da imprensa, onde avultam urzes e escasseam flores; por isso, fico emocionado e convicto de algum resquício de merito haver nos meus pobres escriptos, quando me é dado colher uma destas ultimas. Estão ainda orvalhadas pelas lagrimas da gratidão, pois herdei de minha saudosissima e nunca assás chora-

rada mãe não poder contel-as, quer na dor, quer n'alegria. — as petalas de uma que me veio ter, ha dias, ás mãos, com o perfume santo das mãos sagradas de um unguido do Senhor, que m'a remetteu com abundancia d'alma — honroso convite que me foi feito pelo Rvmo. P. Dictino de la Parte, director da «Ave Maria», para collaborar nessa brilhante revista catholica, editada na formosa Capital de S. Paulo, em cuja vida jornalística estou militando desde Agosto do anno passado, graças ao coração magnanimo do dr. Polycarpo Viotti, que obteve do illustrado dr. José Maria Lisboa Junior, director do «Diario Popular», a minha collocação como chronista desse independente vespertino.

Annuindo a tão honroso convite, assumo tremenda responsabilidade, pois terei que mandar todas as semanas uma pagina insulsa sobre assumptos mineiros, de preferencia aquelles que se relacionarem com o movimento artistico-religioso do Estado.

Hei de procurar demonstrar quão fervoroso é o culto dos poetas mentanhezes pela Padroeira do Brasil — a Immaculada Conceição de Maria Santissima, e, como não tenho á mão uma poesia relativa á excelsa Mãe de Deus, Senhora Nossa, da lavra do cantor intemerato das suas glorias, que é o fervoroso catholico dr. Amedée Perét, me sirvo do seguinte mimo que elle teve a nimia gentileza de me dedicar, ha dias, como eloquente demonstração de sincera amizade.

Eis o hymno a que me refiro, hymno cantado ao trabalho pelo estro fulgurante do auctor das «Ouropretanas», e da «Tragedia dos Onze», dois livros de versos, que fizeram epocha e têm as respectivas edições exgotadas, tamanho successo alcançaram:

«AO TRABALHO

(Ao Azeredo Netto)

Vamos! As mãos ao trabalho!
São horas. Brilha a alvorada.
Dê-se ao mineiro o seu malho,
Ao lavrador sua enxada.

Tome o estudante o seu livro,
Pegue o operario na serra;
Abra a mocinha o seu crivo;
O homem, os sulcos da terra.

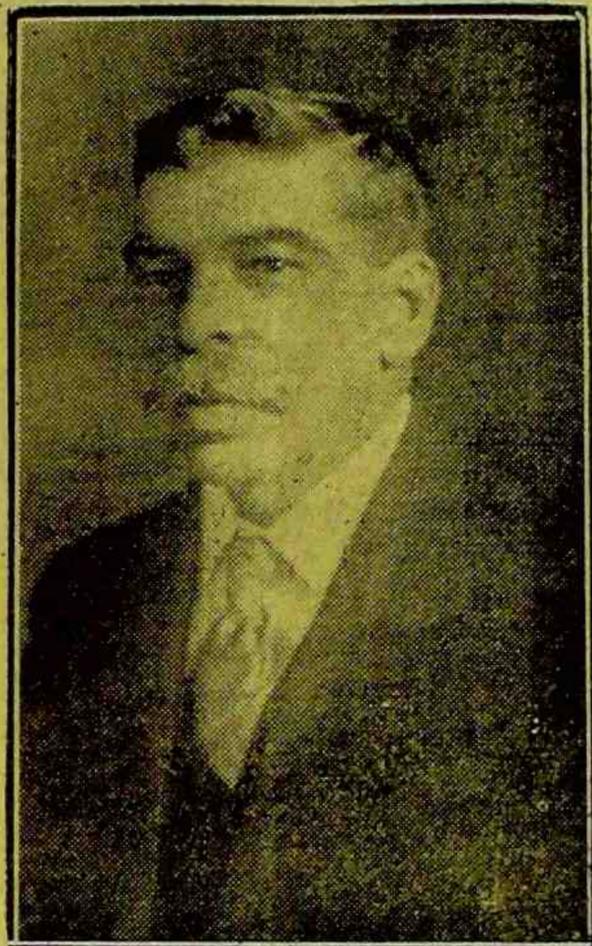
Ao longe escuto na tenda
O argenteo som da bigorna:
Na rica e bella fazenda
Tudo ao trabalho se torna.

Rola o moinho, peleja
O boi com a carga pesada;

Nos ceos o orvalho poreja
Dos seios da madrugada.

Da loura vacca roliça
Mana o licor na leiteira;
A' branda luz se espreguiça
A planta na sementeira.

Os bois, á margem de rio,
Lançam das boccas abertas
Um lava vapor, que o frio
Condensa em formas incertas.



Professor Amedée Perét

Cada qual, sol, homem, verme,
Planta, torrente, rocio,
Fera audaz ou pomba inerme,
São vagas de um mesmo rio,

Que vae, pela via abrupta
Dos valles da creação,
Descendo, em tremenda lucta,
Aos mares da Perfeição.

Amedée Perét

E agora apenas duas linhas para separar o meu obscuro nome do glorioso poeta, cujos versos mimosos constituem regio presente para os 28 mil assignantes da «Ave Maria», aos quaes saúdo com effusão de sincera gratidão ao seu inclyto director pela honra insigne que me conferiu, collocando-me em o numero dos colaboradores desta victoriosa publicação.

AZEREDO NETTO

Temos viva satisfação de ornar a «Pagina Mineira», cuja publicação iniciamos, hoje, com o retrato do conhecido poeta Amedée Perét, lente aposentado do Gymnasio

de Bello Horizonte e progenitor do distincto medico sr. dr. Francisco Amedée Perét, residente nesta Capital.

Vamos, d'ora avante, contar com a assidua collaboração do professor Amedée Perét, que é um catholico destemido e um ardoroso vicentino, na formosa Capital mineira.

Natural de Ouro Preto, mas, residente, ha longos

annos em Bello Horizonte, o nome do poeta Amedée Perét é acatado em todo o Estado de Minas, pela pureza de sua vida de crente fervoroso e exemplar chefe de familia.

No dia 25 de Março — um lindo dia — festejou seu anniversario o professor Amedée Perét, e a «Ave Maria», embora tardiamente, presta-lhe esta sincera homenagem.

O BAILE

E' exacto que não só no baile se reune a série de males apontados: tambem nas praias, nas kermesses, nos cinemas e nas proprias officinas de trabalho. Onde quer que haja uma agglomeração de homens e de mulheres, onde sejam livres as conversas e os gestos, quer seja para a distracção, quer seja para trabalho, alli — tal como anda a educação moderna — está aberto o caminho para o mal.

Não defendemos o carrancismo. Longe disso, antes, preferimos lembrar as palavras de Richter: — "A melhor regra da politica consiste em não governar de mais; o mesmo succede com a educação".

Sim não podemos privar os nossos educandos das expansões juvenis, do natural impulso para o goso da alegria. Seria atrophiar a saude, desde a disposição alegre do individuo é um optimo symptoma de sanidade physica.

O que precisamos é guiar as gerações futuras pelo caminho do bem, mostrando-lhes os males provindos da má comprehensão dos nossos costumes. E, para conseguir esse intento, não precisamos lançar mão do carrancismo retrogrado: não precisam os paes, como outróra faziam, enclausurar as filhas num convento ou mandar os filhos, a pretexto de estudos, para longinquas terras.

Nada disso. O que precisamos é de prégadores de hygiene e de moral. Cada pae, no lar, cada mestre, na escola e cada sacerdote na sua religião, pode muito bem ser um novo apostolo da civilização, hoje — para infelicidade nossa — abeirada do abysmo da licenciosidade.

E' na infancia e no periodo da adolescencia, quando o caracter inicia a sua formação, que se gravam na mentalidade da creança as imagens vivas do procedimento humano. Hoje encontramos, a cada passo, creanças de

qualquer idade, eivadas de maus costumes e, que em lugar de falar dos seus deveres escolares, falam, com approvação e satisfação dos seus maiores, dos namorados, das modas, do cinema do baile. Conhecem com precisão, um novo modelo de toilette; têm, com interesse, a biographia do artista preferido e ensaiam, com afinco, um novo passo de dança. Desconhecem, entretanto, um livro de leitura amena e sã e ignoram quaes as virtudes de uma boa educação.

Se muito temos feito pelo aperfeiçoamento dos nossos methodos didacticos, muito temos descurado da educação moral e physica.

E' claro, perfeitamente logico, que um pae não poderá jámais fazer triilhar os filhos por um caminho opposto ao seu. Não poderá apontar os males que resultam das noitadas alegres de um baile, dos festins de clubs, dos espectaculos libertinos, quando elle fôr um apreciador desses desvarios humanos. Um mestre não poderá préggar a hygiene e a moral sem que seja um homem de caracter impoluto, respeitador, austero.

O baile é, precisamente, o ponto de partida — salvo raras excepções — para todas as calamidades sociaes: é no baile que se entra em contacto com o mau elemento que infecta a sociedade; é no baile que se fazem e se ouvem declarações falsas de amores perigosos; é no baile que se marcam entrevistas, passeios pelos suburbios, encontros nos cinemas; é no baile que se desrespeita o nono mandamento, e é, finalmente, no baile que a mocidade encontra o ponto de partida para a corrupção, para a embriaguez, para o vicio e para o desregramento.

O depauperamento physico da nossa mocidade é proveniente das noitadas passadas nos salões de bailes; dos salões para os cabarets e destes para as ruas da cidade, onde os vae surprehender a madrugada.

E' no baile que o homem, o eterno incapaz de se defender da tenta-

ção, sente-se attrahido pelos propositaes tregeitos das meninas que não sentem pejo de se exhibirem seminúas pelo salão, bailando num verdadeiro despudor e inconsciente vaidade. E os homens — loucos que são — esquecem a vida, a honra, a posição social, deixando-se arrastar pela paixão cega, semeando, uns involuntariamente e outros por indole, o adulterio, a perdição e o crime.

A mulher viciada no baile não pode ser carinhosa para com o esposo e os filhos. O mesmo se dá com o homem que tem, ainda, contra si a embriaguez e o jogo.

O individuo baila alguns minutos para depois, no intervallo, encostar-se á mesa e ingerir o alcool que lhe restabelece as forças e renova a alegria, embora lhe perturbe os sentidos, fazendo-o gosar uma alegria ficticia e prejudicial.

Entretanto, ha quem affirme, erradamente, que o baile faz parte integral da educação. Para os viciados cessam todos os predicados do seu semelhante se este não sabe dançar: é anti-social.

E' doloroso que se ensinem ás creanças esse genero de divertimento; é doloroso vêr adolescentes perdidos no turbilhão do baile, já se habituando ao vicio, já se adaptando á decadencia moral da juventude, mal a que a sociedade chama de etiqueta e aristocracia. Antes se lhes repetissem a opinião do grande tribuno Cicero, que dizia "o baile é um mar de vicios, escolhos em que naufraga o pudor".

Não negamos á mocidade o direito de se divertir, nem aconselhamos a sua reclusão: apenas prégamos a moderação dos nossos costumes e a educação da nossa mocidade. Cedemos o estudo e commentario aos educadores. A mocidade é a esperança da patria. A educação que recebe, tal como é ministrada, é imperfeita: rompe e perverte antes mesmo de educar.

Silva Barros

CURIOSIDADES...

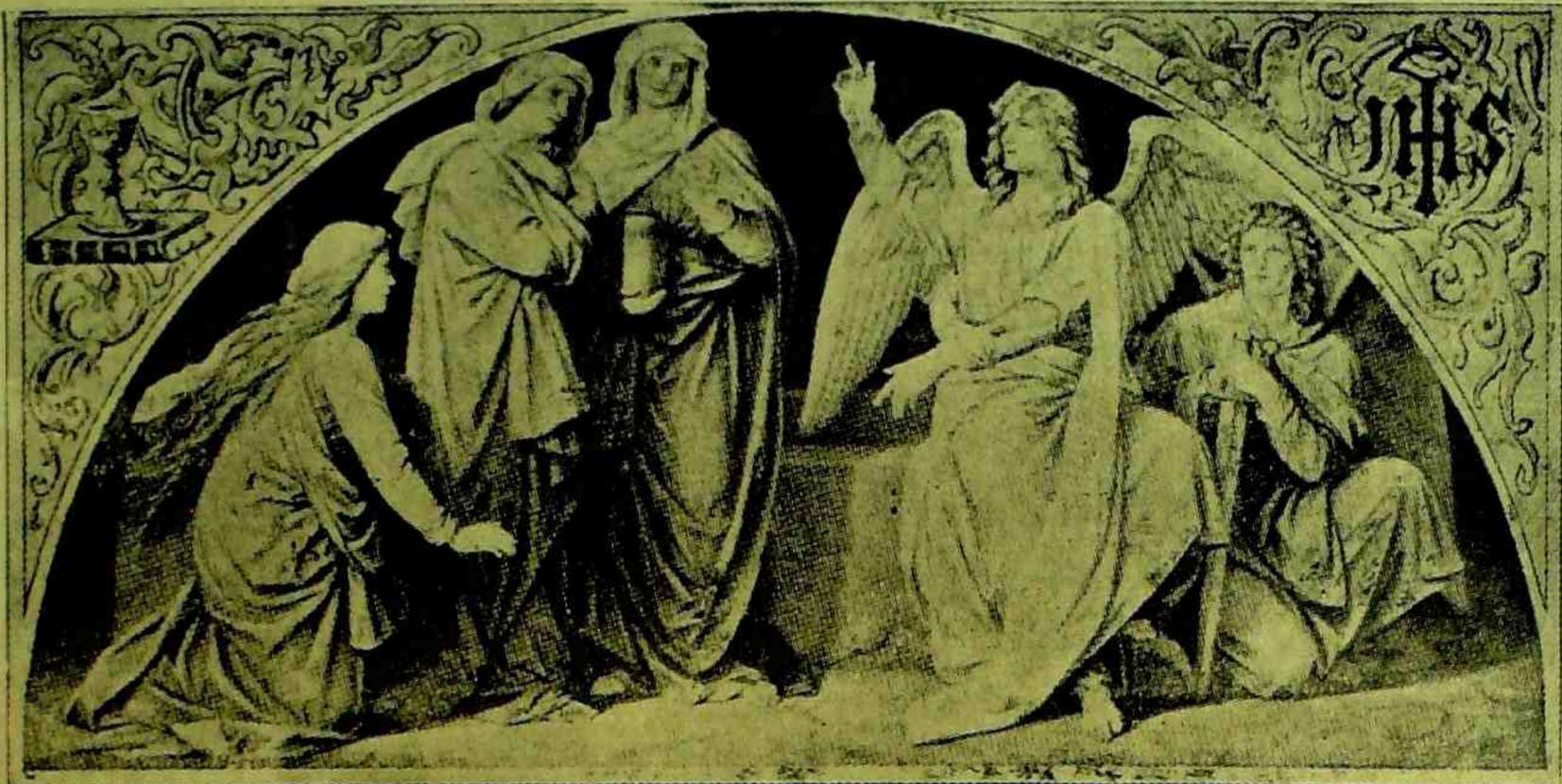
Na Rumania, ha, como em muitos paizes, nas linhas ferreas, compartimentos reservados aos fumantes e outros aos adversarios do fumo. Mas, nos primeiros, o viajante é obrigado a fumar, e a tal ponto que todo aquelle que não tiver á bocca um charuto ou um cigarro acceso, é passivel de uma multa de 30 "lei". O argumento

da administração é o seguinte: Já que aos fumantes é vedado entregar-se ao seu passatempo nos compartimentos dos que não fumam, não é justo que os inimigos do tabaco occupem um lugar que conviria a um fumador.

— Um jornal de Moscou abriu um inquerito para saber que genero de pintura está mais de accordo com as idéas communistas.

O resultado desse inquerito é dos mais curiosos. A pintura foi considerada desnecessaria, bastando para a educação dos povos, a photographia e a cinematographia.

O commissario de Bellas Artes julga a pintura uma arte moribunda. Emquanto porém, existir, accrescenta, deve ser "collectivista" e colher os seus motivos na lucta quotidiana do proletariado pela sua liberdade.



PAISAGEM DE ALMAS

Alba matutina

AMANHECE. Pela triste e estreita ruela que ainda está mergulhada nas mais espesas sombras, vae descendo apressadamente um grupo de mulheres. Seus sapatos ao chocar no desigual calçamento da rua, tem esa resonancia ôca dos primeiros ruidos matinaes. De resto, mais bem parecem phantasmas.

Não fallam. Caminham como envoltas nos seus escuros mantos, como si teimassem em rastejar através das sombras as pegadas de alguém que foi para não mais voltar.

A rua fecha-se sob uma abobada tenebrosa e cumprida e ainda parecem mais ponteados e ingremes os escorregadios degraus de pedra. De xofre aquella que caminhava adiante das outras e com mais pressa, cahiu lançando grandes soluços: é Maria Magdalena.

Não lembraes? Foi aqui que Elle cahiu pela segunda vez!

E' verdade. Ellas nada enxergam na escuridão; porém ainda ahí fica uma como mancha e poça de sangue. Começam a chorar. Todas tem os olhos arroxeados, doloridos de tanto como tem chorado. Mas não podem demorar-se. Desenham-se no céu umas confusas nesgas brancas precursoras do dia, e as estrellas vão-se apagando e desaparecendo. Mister se faz dar-se pressa, pois são fugaces e rapidos os crepusculos no Oriente e convem que tudo esteja terminado antes de que as caravanas primeiras comecem a passar por aquella estrada.

Maria Magdalena que leva um enorme vaso de alabastro, maior sem duvida do que aquella que esvaziara não faz bem uma semana no banquete de Simão, esconde-o entre as dobras do manto, quando chegam a atravessar a Porta Ephraim que abriram uns legionarios ainda com olhares de pouco ter dormido.

Outro tanto fazem Maria de Jacobo e Joanna, a mulher do intendente de Herodes, e Susana e Salomé. Todas escondem dentro duns lindos cestinhos cobertos de toalhas e gazas, varias libras de unguentos preciosos de raro valor.

Querem ungir o corpo do Senhor.

Desejam embalsamar-o como se embalsamam os cadaveres que se preservam da corrupção.

Elle lhes havia dito: «**Depois de tres dias resuscitarei**». Porém essa palavra ultrapassava tudo quanto ellas, pobres mulheres, podiam imaginar. Acaso os mesmos discipulos, aquelles que durante tres annos o haviam ouvido prophetisar sua morte e resurreição entre uma nuvem de prodigios, não estavam tambem occultos, esmagados como aquelle a quem uma subita catastrophe acaba de arrebatat todos os bens e familia?

A horrivel visão da tarde de Sexta Feira tem-nas ainda como que envoltas noma nuvem de sangue. Foi tão espantoso, tão inaudito e inesperado, que ainda depois de dois dias, aquellas pobres almas sentem-se sacudidas pela tempestade, e todas as demais recordações de milagres e promessas não chegam senão muito vagas e confusas através dos horrores de ultima hora.

Porém, neste puro instante do amanhecer, dir-se-ia que algo de novo e inexprimivel começava a entrar-lhes nos corações.

Caminhavam celeres, offegantes, com uma impaciencia bem differente dessa inação mortal que sobrevem quando as coisas não tem mais remedio. Ellas nem se dão conta.

Si alguém lhes perguntasse, nem saberiam responder a causa. Na realidade, é, que caminham inquietas como si receiassem chegar tarde. Tarde? Mas não está morto? Não assistiram acaso áquella horrivel agonia de tres horas, vendo como ia perdendo o sangue e como cada vez era mais rapida e fatigosa sua respiração e como afinal inclinou a cabeça e como o soldado lhe varou coração? Pois não está sem vida dentro do sepulcro, envolto entre faixas, como os outros mortos?...

Amanhece...

Fóra da porta de Ephraim, a estrada juncada de grandes lages, vae descendo por entre carreiras de cactus, que já deixam assomar dentro da cabeça de frouxel, suas florsinhas roxas. Os longinquos cabeços do monte Scopus escondem-se nessa claridade rosacea, que

é em toda amplidão dos céos uma alba triumphal. Flutuam pairando lá nas baixadas do Cedron e ainda nos hortos das oliveiras, esses ultimos clarões de nuvens rubras e cor de rosa duma bruma azulada, que não poderíamos dizer si depende da fria humidade da meia noite, ou das aguas estagnadas do barranco, ou das grandes fogueiras acessas nos aprisco e nas granjas. As mulheres que seguem pela estrada da Porta de Ephraim, entre os cactus e sarças a florescer, não enxergam o monte e nem o barranco.

Apenas escutam o rumor dos pastores com seus rebanhos, que ainda depois de passada a Paschda palmilham as estradas de Bethania, do Jordão, da Idumea e de Jaffa e os latidos dos cachorros que vigilantes denunciam a passagem das caravanas.

Em cambio, podem ver como rapidamente o carreirinho que conduz ao horto de José de Arimatea, envolve-se todo num dourado resplendor. Brilham as grandes lages como si fossem dum marmore alourado e antigo; nas bordas, formosas pelas hervas vivificadas com o orvalho nocturno, as anemonas, ciclanas e violetas começam a projectar sua sombra indecisa. E as copas das arvores que se alteiam sobre as taipas dos muros, palmeiras, abetos, sycomoros, e cinamomos desabrocham com verdores de esmalte naquella gloria da manhã e na manhã deste dia.

Amanhece.

Nunca esta palavra podia escrever-se com mais verdade. Amanhece no ceu, no monte e nos valles, nos campos, no horto e nas estradas. Amanhece na natureza e nas almas. Como si o novo sol, que agora colora e doura dum rosicler inefavel as torres da Porta de Ephraim, iluminasse o coração daquellas mulheres; e a medida que nasce o dia, a medida que vão aproximando-se da cancela do horto, cresce nellas tambem aquelle anseio, que é mixto de temor e desejo, de receio, de esperança e de amor.

Chegada na porta do jardim, Salomé virou-se com alarma inesperado para as outras mulheres.

E quem nos afastará a pedra do sepulcro?



LINHAS DO CORAÇÃO; por Azeredo Netto. — Imprensa official. Bello Horizonte.

Recebemos por gentilissima offerta do auctor, este folheto que é um verdadeiro primor literario.

Palestra feita no grupo escolar «Henrique Diniz» é uma homenagem toda bondade e coração á individualidade aureolada com tantos predicados do sabio mestre e acatado homem publico. Por entre estas linhas do coração, que são vesdadelros traços vigorosos, magistraes da phisionomia moral do Dr. Diniz, muito certamente terão visto e apreendido as professoras e alumnos do dito grupo escolar honrado com o nome do Dr. Henrique Diniz.

A ESTYGMATISADA DE CAMPINAS, pelo Dr. Arthur de Vasconcellos, Medico.

Este livro que leva aprovação eclesiastica da Curia Metropolitana de S. Paulo, está formado com paginas de critica, estudos e refutações, escalpelando o disparate

A pedra era como uma gigantesca roda de moinho, grande e pesada; e todos os esforços unados daquellas cinco mulheres, não conseguiriam nem mexel-a. E tambem não podiam mais voltar em procura de Pedro e João, porque facilmente os do Sanhedrim lhes impediriam a passagem.

Joanna espreitava inquieta para ver si aparecia na estrada alguem que lhes auxiliasse. Neste entretanto Maria Magdalena, sem poder dominar seus grandes desejos lá entrou e começou logo a gritar desde o jardim:

— Vinde, está aberto!

Oh, si, está aberto e vasio! Sobre a branca pedra de alabastro ficam apenas as toalhas e as faixas com que Nicodemus e José envolveram o corpo de Christo. E estão cuidadosamente enroladas. A um dos lados está tambem aquelle riquissimo panno com que a Magdalena enxugou o rosto de Jesus quando na sua da amargura.

Mas Jesus, onde é que está?

Maria Magdalena deixou cahir o vidro dos unguentos e estes transbordando por entre os cacos rotos já se espalhou enchendo de fragrancia todas as paredes do sepulcro.

Nol-o tem roubado! Vamos logo contar isto a Pedro e demais discipulos!

E tanto que ella corre desabalada rumo a Jerusalem, as demais olham uma e outra vez para o sepulcro em sombras. E não tem coragem de entrar. Contemplam as toalhas, as faixas, a horrorosa coroa de espinhos, negra do sangue.

De repente um raio de sol nascente envolve toda a gruta numa grande labareda de fogo. Não é bem um raio.

E' uma fogueira viva, que enche todo o jardim num revoar de tunicas e azas. Sobre a beira do sepulcro está sentado um anjo de rosto formosissimo e que sorri:

— Porque buscaes entre os mortos a quem está vivo? Resuscitou. Não está mais aqui!

T. TINO

espirita e os demais correlativos, no caso da Irmã Amalia de Jesus Flagelado, do Instituto das Missionarias de Campinas. O estar escripto por um medico dá um cunho especial a este livro e tambem uma autoridade para o caso presente que tanto tem apaixonado. O producto da venda reverte em beneficio da ???

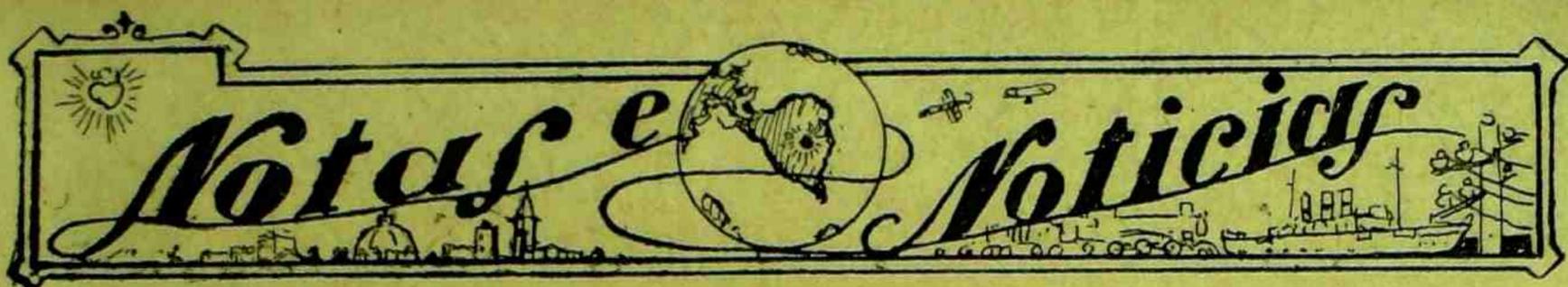
CARTAS DO P. HENRIQUE LACORDAIRE

— O. P. Tradução hespanhola — Editorial «Voluntad», Madrid.

Da collecção destas cartas admiraveis haviam sido publicadas só na França até o anno 1924, 22 edições. O Papa Pio IX enviou uma bençam particular e muitas felicitações ao Abbate Perreve pela publicação das mesmas.

São cartas deliciosas, escrevia o cardeal Morlat. São um thesouro inestimavel, para todas as idades, principalmente, porém, para a mocidade catholica. Conquistar a mocidade para Christo, foi o grande ideal e a vocação do P. Lacordaire; em alguns jovens amava toda a mocidade; levava em seu coração todas as almas resgatadas pelo sangue divino.

São tantos os elogios e tão rasgados, tantas as bençans lançadas sobre estas cartas, que só nós toca applaudir aos editores pela publicação deste epistolario, que por certo ha de ter como merece uma magnifica acceitação entre os incontaveis admiradores do santo e sabio P. Lacordaire. Os volumes publicados são dois e os pedidos e informações devem ser feitos a essa grande casa editora.



NACIONAES

VARIAS

O governo da Polonia continua desenvolvendo, no Brasil, activa propaganda em favor do intercambio commercial e collocação dos polonezes desejosos de emigrar para este paiz.

O ministro da Polonia, actualmente em Florianopolis, iniciará, amanhã, uma excursão aos centros agricolas mais importantes dos Estados do Sul, visitando, em Santa Catharina, Laguna, Tubarão, Itajahy, Blumenau, Mafra, Joinville, S. Francisco, S. Bento, Porto União e Cruzeiro. Em seguida, visitará os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Com os mesmos propositos, chegou o jornalista Richard, que estudará a situação economica do Brasil.

Brevemente, chegará numeroso grupo de commerciantes e industriaes polonezes, com o intuito de activar e facilitar as relações commerciaes entre os dois paizes.

— Prosequindo a politica da desenvolvimento economico, o Ministerio da Agricultura acaba de crear na Escola Superior de Agricultura, com installações modernas, um curso de especialização em oleos vegetaes e substancias derivadas, destinadas ao aperfeçoamento tecnico especializado dos agronomos, engenheiros agronomos e chimicos industriaes diplomados pela União ou escolas superiores officializadas.

O assumpto prende-se ao problema da producção crescente das plantas oleaginosas, especialmente do coco babassú, cuja cultura experimenta apreciavel surto de prosperidade economica.

— O Estado do Paraná creou a Casa do Matte, realização de grande interesse para o incremento do consumo e collocação da producção, actualmente patronizada e regulamentada dentro das bases exigidas pelos mercados consumidores.

— A Caixa de Estabilização tem em deposito moedas ouro no valor de 748.024 contos e 18.442.894 grammas de ouro em barra, tudo no valor de 850.484 contos de réis. As notas em circulação attingem a 850.422 contos.

— Afim de corresponder ás necessidades de commercio de cabotagem entre Sergipe e o Rio Grande do brevemente, a sua nova linha Aracajú-Porto Alegre, fa-

zendo seguir o vapor «Itapuca», para começar o trafego. Sul, a Cia. National de Navegação Conteira iniciará,

O commercio do Estado da Parahyba interessa-se, junto á mesma companhia no sentido de que seus vapores de pequeno calado escalem na capital do Estado, tendo em vista as necessidades creadas com o desenvolvimento agricola e pastoril que se vem verificando.

— A colonia syria de São Paulo, cujo desenvolvimento tem sido consideravel, especialmente no fabrico de seda, projecta a creação de um instituto de credito, com capitaes syrios, destinado a melhor servir aos numerosos interesses da colonia.

— Está marcada para 3 de maio proximo a inauguração do Congresso Brasileiro de Combate á Formiga Sauva, promovido pela Escola de Agricultura e Pecuaria denominada Washington Luis, cujas reuniões se encerrarão a 20 do mesmo mez. A extincção da formiga constitue um dos problemas mais serios do Brasil, sob o ponto de vista economico.

— O Instituto Agronomico de São Paulo, tendo adquirido grande quantidade de mudas, sementes e enxertos de varias culturas, especialmente de fructas, facilita a sua aquisição aos agricoltos, tendo distribuido, durante fevereiro 8.650 exemplares.

— O Estado do Pará, remetteu ao Banco de Londres, 1.926 libras, relativas ao juro de sua divida externa.

— Os japonezes continuam em franca actividade colonizadora no vale do Amazonas, povoando vastas concessões de terras, onde realizam a necessaria prophylaxia e assentam as primeiras bases de largos empreendimentos agricolas e pastoris.

A Cia. Nipponica de Plantação organiza uma companhia de seguros para facilitar o exito dos trabalhos.

— O sr. ministro do Exterior fará exhibir brevemente, na Europa, completos mostruarios dos productos brasileiros, que estão sendo organizados pelo Instituto de Expansão Economica e Commercial do Ministerio da Agricultura.

— O Lloyd Nacional tem em construcção nos estaleiros da Monfalcone, na Italia, o vapor «Araruama», typo maior que os actuaes, que desenvolverá 18 milhas, com accommodações para passageiros de 1.a e 2.a classe. O «Araruama» entrará em trafego por todo o mez de Agosto.

— O governo do Rio Grande do Sul iniciou a distribuição a baixo preço, dos reproductores recentemente importados pelo Ministerio da Agricultura, das raças Hereford, Durhans, Hollandeza, Schiwitz, Pole, Dangos, Rommey, Marsh, Rambonilots, Polland-china, Duroc e Jersey.

— A Directoria da Agricultura do Rio Grande do Sul, tendo realisado um inquerito sobre as maiores necessidades agricolas em todo o Estado, iniciou a distribuição de machinas agricolas, facilitando-lhes a instrucção sobre o manejo, applicação e utilidade. A aquisição pode ser feita por emprestimo ou por compra.

— De acordo com o syndicato arroteiro, o Estado do Rio Grande do Sul exportou, em Fevereiro, mais de 22.788 saccas de arroz, sendo a media diaria de 988 saccas.

A exportação no corrente anno continua boa, facilitada nessa zona, pelas novas rodovias, que ligam S.

HOJE

é que V. S. deve tratar da sua saúde para que o "amanhã" dos annos vindouros seja sempre feliz e lhe permita gozar a vida. Accumule força e resistencia com a

Emulsão de Scott



Vende-se agora em frascos de dois tamanhos. O frasco grande custa menos proporcionalmente.

João de Camaquam, Doros de Camaquam, S. Jeronymo, Gucaýba, Colônia, Barão de Triumpho e Encruzilhada.

— Continuam a chegar immigrantes polonezes no Rio Grande do Sul, destinados á lavoura do Estado.

— O commercio de Porto Alegre interessa-se unto ao governo pela solução do problema portuario, cujos serviços são julgados deficientes pela falta de estivadores.

— O governo do Rio Grande do Sul escolheu o local em Uruguayana para a installação de um posto zootecnico.

— Experimenta-se, com exito, em São Paulo e no Rio Grande do Sul, a vaccina brasileira contra a febre apthosa. O Instituto Biologico do Estado de São Paulo realiza accurado estudo nos estabelecimentos officiaes de Pindamonhangaba, Nova Odessa e Campininha sobre as doenças que dominam o gado nacional.

EXTRANGEIRAS

MORREU O MARECHAL FOCH, COMMANDANTE DOS EXERCITOS ALLIADOS NA GRANDE GUERRA

Com a morte, no dia 20 do corrente, do marechal Foch, desaparece uma das grandes e notáveis figuras de actuação da Grande Guerra.

E' que o mestre das «Licções de —strategia», da Escola de Guerra, da França, soubera ligar de uma forma, sem duvida eloquente, seu nome a esse capitulo novo da historia que se escreveu com o sangue de quasi todas as raças da Europa, bem como da America.

A doença do marechal Foch manifestou-se no dia 14 de janeiro. O boletim medico desse dia assignalava uma crise cardiaca, que exigia absoluto e longo repouso.

Dessa data em diante, o marechal melhorou progressivamente, até 31 de janeiro. Nesse dia, o estado do enfermo complicou-se com uma congestão pulmonar, que cada vez mais se agravou, até que, no dia 16 do corrente, os medicos notaram que o coração estava enfraquecendo sensivelmente.

Os nove medicos que o tratavam não occultaram, desde esse dia, o receio de um desenlace fatal.

Foch succumbiu nos braços do dr. Heitz-Boyer, que pouco antes tinha sido chamado a toda pressa.

Nas immediações da residencia do marechal, cujas janellas se conservava fechadas, estacionou enorme multidão em attitudo de profundo recolhimento e, a cada momento, chegavam, de todas as partes, coroas e ramos de flores.

A morte do marechal Foch, comquanto esperada, encheu de profunda consternação Paris e a França inteira, e em todo o mundo.

HESPAÑA

Para responder aos «bulos, inconscientes, perversos e idiotas» e ás attitudes que elles pretendem manter ainda contra a Dictadura nacional de Primo de Rivera, tornou o governo de Hespanha publica uma nota officiosa da qual recortamos as passagens seguintes:

A Secretaria do Chefe do Governo terminou a classificação da correspondencia recebida por motivo da fracassada intentona revolucionaria, resultando daquella que expressaram a sua adesão cerca de um milhão e meio

O que se deve fazer para as creanças creseerem sadias e fortes. — Um conselho ás mães.

Os males do aparelho digestivo das creanças são muito communs e matam impiedosamente. São raras as creanças que não soffrem de vomitos, diarrhéa, fermentações, insomnia, etc., e que as fazem magras, pallidas e nervosas. Muitas vezes, entretanto, os vermes intestinaes das creanças são os productores do mau funcionamento de seu aparelho digestivo. E' dever imperioso dos paes fazerem expelir os vermes intestinaes de seus filhos, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado. Não é qualquer vermifugo que serve para as creanças. As creanças têm os intestinos delicadissimos e qualquer droga activa pode irrital-os. Deve-se dar ás creanças um vermifugo capaz de fazer expelir os vermes intestinaes sem exercer influencia malefica sobre o seu organismo. Não temos duvida em aconselhar ás mães que querem a saude de seus filhos, um vermifugo que não tem dieta, que é gostoso, que não contem oleo, que dispensa purgante e que não irrita os intestinos das creanças: E' o Licor de Cacau Vermifugo de Xavier. O Vermifugo Xavier é receitado pelas sumidades medicas que o preferem pelas suas grandes vantagens. Alem de fazer expelir os vermes das creanças, o Vermifugo Xavier é fortificante e faz as creanças crescerem robustas e fortes.

As mães têm necessidade de saber que os parasitas intestinaes das creanças são um flagello e que a demora em lhes dar o Vermifugo Xavier pode lhes trazer serios inconvenientes á saude.

de pessoas, devendo ter-se em conta que mais de 11.000 telegrammas são de Deputações, Camaras, Sociedades agrarias e operarias, Uniões petrioticas, somatens, tripulações de navios e unidades armadas; 4.500 de particulares - 1.000 de estrangeiros e colonias da America, alcançando a correspondencia recebida o peso de 49 kilos. Ninguém pode negar que isto constitue uma verdadeira manifestação nacional».

E logo adiante:

«A situação é firme sem que se vislumbre o que possa debilital-a: os homens que a sustentam por imperativo patriótico, tem sufficiente noção dos seus deveres e responsabilidades perante o paiz, o mundo e a Historia, para que hajam de sentir fraquezas ou desfalecimentos que malogrem a obra em marcha, ou se deixem influenciar por ambientes ficticios e sem consistencia que se intentem criar á força de fantasias, de dislates de suposições disparatadas e de perversidades».

Felizes os povos cujos homens podem falar-lhes e ao mundo que os vê e os vigia, com esta isenção, esta consciencia e esta certeza de não serem desmentidos senão por «bulos, perversos ou idiotas».

A REVOLUÇÃO NO MEXICO

Ainda perdura no mesmo estado, a situação no Mexico, pelo que não podemos informar os nossos leitores a respeito da revolução naquella paiz.

Nossos defuntos

FALLECERAM, em:

- D. Maria Emilia de Souza.
 - Oliveira, D. Mathilde Antão. — Sr. Saul.
 - Cachoeira D. Marciana Freire da Silva, viuva do Sr. Justiniano José da Silva. — D. Palmira Biagini.
 - Sto. Antonio de Alegria, D. Maria de Mello Grasseschi.
 - Sete Lagôas, Sr. Francisco da Sliva Couto. — D. Marianna de Avellar Rocha. — Sr. Candido Maria de Azevedo Coutinho. — D. Clara Candida da Luz. — Sr. Luiz Calzolari.
 - Prudente de Moraes, D. Ignez Maria dos Santos. — Sr. João de Oliveira.
 - Mattozinhos, D. Rita de Oliveira Silva.
 - Brotas, Dr. João Chaves. — D. Maria Justina Ribeiro. — D. Maria da Gloria Marques.
 - Dous Corregos, D. Herondina Marcondes.
 - Itapetininga, D. Emiliana Meira.
 - Muzambinho, D. Alzira Araujo Poli.
 - Divinopolis, Sr. Ananias Teixeira.
 - Pará de Minas, Sr. José Fereira dos Santos. — D. Rosa Amalia de Jesus. — D. Maria de Lourdes Mendes Gonçalves.
 - Matheus Leme, D. Maria das Dôres Guimarães.
 - Tabiratiba, D. Gutildes Feijão Prado.
 - S. João da Boa Vista, D. Villela Carvalho. — Sr. Pedro Salomão.
 - Itapira, D. Helena Cunha. — Sr. Manoel Cintra Omellas.
 - Casa Branca, D. Clotilde Feijó.
 - Tieté, D. Antonia Pupeto.
 - S. Manoel, D. Adelina Boneconde.
 - Jaguary, D. Zeny Cardoso Ravilla.
- Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.
- A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

Cruz Alta — D. Amelia dos Santos manda dizer duas missas, sendo uma a Nossa Senhora dos Navegantes, e para as almas dos que morreram no Mante Serrat em Santos. — D. Marieta Morello manda dizer uma missa pela alma de Carolina e uma pela alma de Rosa.

S. João da Bocaina — Uma devota manda rezar uma missa ao Sagrado Coração de Jesus e outra a Santo Antonio por diversas graças recebidas.

Tres Corações — D. Lygia Fonseca envia 10\$ para duas missas: uma em louvor de Nossa Senhora da Conceição por intenção da alma de seu



Cerqueira Cesar
Cantora da Matriz

pae Joaquim Garcia da Fonseca e outra a Santa Rita de Cassia, em agradecimento por uma graça alcançada.

Tupacertan — D. Corina Kein por um favor especial que recebeu do Ven. P. Antonio Claret entrega 10\$ para a Beatificação.

Uruguayana — D. Aurora M. Barchiolon por favores recebidos manda dizer 1 missa pelas almas mãs necessitadas do Purgatorio; 1 missa a Nossa Senhora do Brasil, 1 ao Sagrado Coração de Jesus, 1 pela alma de Dominga Schafino; 1 pela alma de Manoel Schafino: tudo por promessa.

Sta. Rita — D. Liberalina Arruda envia 5\$ para uma missa por alma de seu esposo Francisco Pereira de Arruda.

Tatuby — D. Maria Benedicta Peixoto envia 5\$ para o Santuario e pede para publicar.

Ijuhy — Sr. Eleuterio Chiapetta encommenda uma missa pela alma de Miguel e uma para Calvi Chiapetta. — D. Victoria Ciapetta manda dizer uma missa pela alma de Josephina e uma pelas tres almas mãs abandonadas. — D. Damasia Correa manda dizer uma missa por favores recebidos de Nossa Senhora do Brasil. — Sr. Manoel Vieira depois de tres annos de soffrimentos e desenganado

pelos medicos por ser um mal incuravel, declara que sarou completamente pela devoção das Santas Chagas de Jesus Crucificado.

Santo Angelo das Missões — A familia Belmonte declara que por graças recebidas mandou para Mons. Gonzaga, Vigario da Parochia da Gloria, Rio, 100\$000 para o monumento de Christo Redemptor.

Passo Fundo — D. Ondina Schel Rebeliano manda dizer uma missa a Santa Theresinha em acção de graças por favores recebidos. — D. Paulina Mattiotti manda dizer uma missa a Santa Theresinha e uma para a alma de Annita. — D. Maria da Conceição Garcia, agradecida ao Coração de Maria por duas graças recebidas em favor de uma filha e uma nora e manda dizer duas missas em acção de graças.

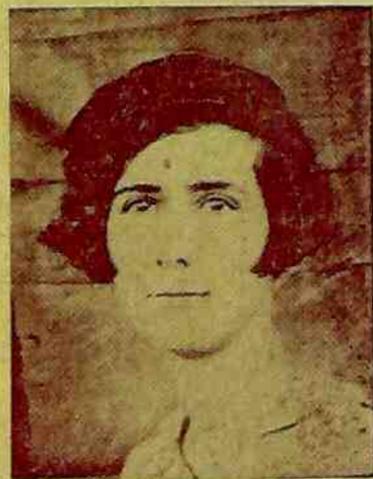
Marcellino Ramos — D. Aurora Arpini agradece diversos favores ao Coração de Maria, dá 2\$ para a publicação. — Sr. Armalido Alves toma assignatura e manda dizer uma missa pelas almas mãs abandonadas do Purgatorio, por diversas graças que recebeu.

Tieté — Uma devota de Nossa Senhora do Rosario envia 5\$000 para uma missa por uma graça alcançada, 5\$000 para uma outra missa e mais 5\$000 afim de alcançar uma uma graça que necessita; mais 2\$000 pela publicação. — D. Angela Pupato manda celebrar uma missa afim de obter a saude da familia e mais outra por alma de todos os defunctos de sua familia. — Angela Zalla manda celebrar uma missa por alma de Salvador Zalla. — D. Thereza Filardi encommenda uma missa pelas almas. — D. Anna de Arruda por favores recebidos do Coração de Maria e do P. Claret manda celebrar duas missas, sendo uma pela beatificação do P. Claret e outra pelas almas do Purgatorio. — D. Maria Thereza do Carmo dá graças ao Coração de Maria por varias graças recebidas e envia 2\$000 de esmola. — Sr. João Hypolito de Souza manda celebrar uma missa por alma de Joaquim José de Souza. — Sr. Tito Motapães manda celebrar uma missa pelas almas. — D. Maria Cruz Lara agradece a Nossa Senhora uma graça recebida.

Botucatu — D. Francisca Souza Aranha dá muitas graças ao Coração de Maria por ser attendida muitas vezes quer em saude da sua familia quer em differentes necessidades da vida.

São Manoel — D. Virginia Zapparoli manda celebrar uma missa por alma de Maria e outra por alma de João Zapparoli. — D. Rosita Napolitano agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de sua filha Anna, pelo que manda re-

zar uma missa ao Coração de Maria. — D. Maria Amaral encommenda uma missa pelas almas. — D. Delmira Menochi agradece ao P. Claret e ao Coração de Maria e Sta. Theresinha do Menino Jesus varias graças recebidas e entrega 2\$ de esmola. — D. Justina Augusta dá graças a Sta. Theresinha por graças alcançadas e entrega 5\$ de esmola. — Sr. Antonio Gonçalves quer celebrar uma missa por alma de Pedro Gonçalves. — D. Dorothea Plese agradecida quer ser beneficitora do Collegio. — D. Izabilda Moura manda dizer uma missa por alma de Anna Concheta e outra por graças alcançadas e em favor das almas do Purgatorio e dos seus paren-



Campo Bello do Prata
Srta. Emilina Rezende

tes fallecidos. — D. Salomé Jaguaribe manda dizer duas missas, uma a S. Sebastião e outra a Nossa Senhora do Rosario. — Srta. Sylvia Oliveira em acção de graças por um favor recebido manda dizer uma missa. — D. Anna de Souza manda celebrar duas missas pelos defunctos Querolina e Maria do Carmo. — D. Maria Candida faz celebrar uma missa por alma de Elias José Ribeiro. O mesmo faz a correspondente D. Dionisia Pedrosa em favor de seu marido Sebastião mandando dizer duas missas para seu eterno descanso. — D. Carlota Ferrari quer se celebre uma missa em favor do seu filhinho afim de obter completa saude. — D. Joanna Lopes encommenda uma missa por alma de Pedro Gonçalves e outra á intenção de Joanna Lopes.

Lençóes — Uma devota encommenda uma missa por alma de Antonio e outra pelas almas do Purgatorio. — D. Marianna Bedutra manda celebrar uma missa pelas almas. — D. Ida Garret entrega 5\$00 para uma missa em suffragio da alma da Padre José Magnani. — D. Santa Jofré encommenda uma missa pelas almas de Catharina, Gulicette e Concheta Jofré. — D. Ida Corita agradecida faz rezar uma missa pelas almas. — D. Amalia Carrit manda celebrar uma missa por alma de Joaquim F. Carrit.

Caminho da Felicidade

(Continuação)

Assim pois em vez de se apressar a sair do charco, deu dois passos para frente até que muito a sua vontade apanhou com a ponta de sua bengala a peça cubiçada, que era um avental de creança. E querendo ir até o fim, vendo que a mocinha se encontrava da outra banda esperando, Luiz não hesita um momento: atravessa o rio, que felizmente não era muito largo, aproxima-se da mocinha, para lhe dizer com umas palavras maviosas, testemunhas do grande contentamento que lhe ia na alma.

— Como se vê; sempre me custou um pouco, mas triumphei; ei-lo aqui.

Com mais intenso rubor ella apenas pode acrescentar:

— Fico-lhe mil vezes agradecida e não imagina quanto sinto o trabalho que se impoz por minha causa.

— Trabalho não... melhor diria do banho involuntario, disse Luiz rindo.

— Oh como se poz — exclamou a mocinha num gesto exaggerado de piedade.

— Felizmente o sol desta manhã não demora em me enchugar.

— Creia-me, que sinto quanto lhe succedeu — respondeu ella como quem queria se despedir.

Mas como elle não reparara, ou fingira não reparar, continuou tecendo commentarios em torno do accidente.

Ella notava que o medo sobrevindo ao principio desaparecia aos poucos, para ceder o lugar a uma especie de sympathia e confiança que lhe eram novos, si se tem presente o pouco tempo de conhecimento.

Mas tudo era a proposito naquelle moço para inspirar sympathia e confiança. A maneira de falar singela e franca, a harmonia da voz, aquelle olhar claro e honrado, os modos cheios de distincção, aquelle sorriso que nunca se apagava de seus labios, captivaram-na desde a primeira vista, apesar de medrosa e acanhada.

Conhecer esta verdade e desejar inspirar os mesmos sentimentos foi a mesma cousa. E de repente corou toda, cahindo na conta de que não devia estar muito decente com o vestido de trabalho e o calçado usado; e nada digamos do cabello agitado pelo vento nem do rosto todo acceso pelo cansaço do trabalho.

E ella que nunca se envergonhara de quem quer que fosse, sentiu precisão de excusar-se de ter ido lavar ao rio.

E soube dar uma excusa discreta.

— Como meus paes não acostumam me deixar lavar no rio, a roupa por vezes me foge das mãos.

— Logo, não vem com frequencia ao rio?

— Não senhor; quasi nunca.

— Já dizia eu... porque não a tinha visto ainda... observou elle.

Ella fitou-o admirada.

Já ia lhe perguntar se elle vinha todos os dias, pois assim se exprimia; mas elle adivinhando quicô o pensamento adeantou-se-lhe.

— Não faz mais de 8 dias que por aqui ando, e, fora o primeiro, todos os dias tenho vindo ao salgueiral cada manhã. E' tão a proposito para a leitura.

Ella advertiu, que, no lugar onde estavam, não dava o sol e que o turista corria serio perigo de se constipar.

— E' verdade; já me não lembrava.

E começaram a andar, ella deante.

Desde o salgueiral pude observar como a agua carregava aquella peça de roupa e o consternada que ficava.

Tornou a ruborizar-se pensando que podia ser vista sem ella ver ninguem e, para dissimular, disse:

— E' o avental de Aurelia, minha irmã-sinha e sentiria muito perdê-lo.

— Chama-se Aurelia sua irmã? Lindo nome na verdade!

— Porque me olha assim? perguntou ella sem adivinhar os desejos de Luiz.

— Estava pensando em como deve ser bello o seu nome.

— Eu me chamo Justina: sua criada.

— Tambem é um nome bonito. Eu me chamo Luiz: Perdoe que eu mesmo faça a minha apresentação. Quem m'a faria? Sou forasteiro e, fora de Novo Hotel, ninguem me conhece — disse fitando a moça com expressão indefinivel.

Haviam chegado ao lugar onde estava o lavadouro, e elle aproveitando um claro que formava o capim deitou-se para que o sol acabasse de enxugar aquella roupa.

— Vae ver como daqui a boccadinho está secca.

Neste somenos ella agou de novo o avental da irmã, e depois de torcido e collocado no balaio, que já estava repleto ficou no mesmo lugar ajoelhada escutando a Luiz que lhe explicava as causas da sua vinda a São Lourenço, e o resto que nós já sabemos.

— Até hontem estava muito satisfeito com a minha estadia nestas alturas — disse Luiz fazendo por não vel-a.

— Hoje já não? inquiriu ella.

— Hoje estou mais contente. Hoje experimento uma alegria tão grande, que, pode acreditar, já me não cabe no coração.

Disse isso com tanta vehemencia, com um tremor tão marcado, que Justina sentiu-se profundamente commovida, e sem saber porque, abaixou os olhos.

Houve um longo silencio. Elle a contemplava encantado, e devia ser verdade que lhe não cabia a alegria no coração, pois lhe brilhava nos olhos e irradiava no coração.

(Continúa)

A DEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America de Sul: ALVIM & FREITAS. Escriptorio Central: Rua Wenceslau Braz, 22-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO. (A. M.)

NOME
RUA
CIDADE ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Romances? grande variedade - Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

HARMONIUNS

de 2 a 14 Registros

Fornecemos catalogos gratis

J. P. DE OLIVEIRA DIAS & CIA.

Rua Benjamin Constant, 2 - Caixa Postal, 1772 - S. PAULO

Casa Winkelmann

QUADROS SACROS
E PAINES DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

Quer lêr um bom romance? — Peça hoje mesmo

A Lei de Deus

Collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo

PREÇO: 4\$800 pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615 — S. Paulo

Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da Missa, por preços modicos.

FLORIDO HERMANOS

SANLUCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO," põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO," emprestou, em poucos mezes, mais de setenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 78.107:405\$000 — Valor das garantias, 127.588:128\$427

"LAR BRASILEIRO,"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 - Edificio da «Sul America» - RIO DE JANEIRO
Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola - Edificio da «Sul America») SÃO PAULO